

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Publicação semanal

Núm. avulso 250 reis.

ANNO II

QUIZADA 11 DE JANEIRO DE 1883.

N. 11

RESENHA DA SEMANA

Festa do Rosário. — Foi com esplendor e solemnidade festejada no dia 10 do corrente, na igreja do Rosário, a virgem desta invocação, havendo missa e procissão ás 8 horas do estylo.

Dando noticia desta festividade, lamentamos que ainda seja uma das suas partes importantes o ridiculo reinado que á semelhança dos tempos idos era o chá do festivo, mas que h. je. denote supino atraso da nossa civilização.

Exoneração. — Por acto da presidencia de 8 do corrente foi exonerada de thesoureiro das loterias, o snr. Tenente Antonio Joaquim de Faria e Albernaz e nomeado para exercer o mesmo cargo, o 1.º escriptuario da thesouraria de fazenda Eloy Hardman.

Esse cargo que nada tem de politico, não deixou de ser lembrado para ser delle destituido quem o exercia, que é liberal, e que bem o serviu, por um outro que é conservador, mas que consta-nos não ter fiança para poder exercel-o.

E' que presentemente tudo serve e tudo se faz para alimentar-se a politica dominante, que sem raiz na opi-

nião do paiz, necessita de agradar aos poucos adeptos para assim se fazer forte.

A proposito: Quando pretendem fazer andar a roda dessa loteria?

Quem emprega o seu dinheiro deseja ver satisfatorio ou não o seu resultado, e tão tardio assim não val apenas empregar-o!

Enfim, quando andará a roda?

Policieiros a policia. — Em a noite de 8 do corrente, na rua Vinte e Sete de Dezembro, consta-nos que pelo soldado da piquete de cavalaria, de nome Benedicto, foi ferido com um facão ou espada no rosto, Alexandre de tal, procurando o mesmo soldado ferir a mais pessoas que alli se achavam.

Apezar do grande alarido produzido e de constante apitar de alguns moradores da mesma rua, não appareceu em tempo soccorro algum da policia.

Consta-nos mais que esse facto teve lugar junto á taverna da esquina que segue para o Becco Torto, onde o ajuntamento de escravos, libertos e soldados é constante e em que, as mais das vezes, delle fazem parte saliente as patrulhas da policia!

A ser assim, vae mal a policia no cumprimento de seus deveres, e pedimos á quem de direito possa competir, mais solicitude e energia neste importante ramo do serviço publico.

Facada. — A' 9 do corrente, na mesma rua Vinte e Sete de Dezembro, foi ferida com uma facada a escravidada Firminia, do major Manoel Maria de Figueiredo.

Não foi ainda descoberto o criminoso porque a offendida nega-se a declinal-o, e segundo somos informados, foi chamado á policia para averiguações de tal facto, o cidadão Porfirio Pereira da Silva Quilacó, á quem a dita escravidada imputara como mandante do crime.

Do inquerito procedido evidenciara-se ter sido caluniosa tal imputação, mas já tendo o dito cidadão passado por vexames da policia que mandara busca-lo diversas vezes em sua casa, como se fora um convicto criminoso, sendo uma destas por uma praça embriagada e desrespeitadora, que não o encontrando, dirigiu-se á sua senhora com brutal desatenção e grosserias.

Que a policia mande chamar qualquer cidadão para syndicar de qualquer facto

criminoso, está no seu direito e ninguém lhe a contesta, mas que ella falte ou consinta os seus agentes a faltar com a consideração devida a quem quer que seja que se preza de merecê-la, é o que não podemos conformar e a significaremos sempre que assim proceda e chegue ao nosso conhecimento.

Ainda mais uma vez, repetimos, vá mal a policia não procurando estar alerta para prevenir os crimes que se dão, deixando assim a vida e tranquillidade publicas a mercê dos facinorosos e desordeiros.

Monopólio de generos alimentícios. — De certos dias á esta parte, não sensivelmente crescendo de preço os generos alimentícios entre nós.

A julgar pelo q' temos ouvido dizer algures, é esse facto resultado do monopólio que fazem alguns individuos, arrebatando os carregueiros de mantimentos que chegam para o consumo, os quaes depois de terem delles se apossado, vão á respectiva collectoria manifestar em numero que bem lhes convem, isto é, de menos, com prejuizo dos cofres publicos e mais da população, que vem a soffrer a elevação no preço dos viveres tornando-se a vida cara.]

Solicitamos energicas providencias da autoridade competente sobre este assumpto, assim de ser extirpado tão grave mal á população exposta ao zombardo interesses de taes exploradores.

Passamento. — Foi chamado a mansão celeste, á 1.ª de Outubro do anno findo,

na provincia de Goyaz, na idade de 50 annos, o honrado e abastado negociante d'aquella praça, coronel José Fláury de Campos Cordeiro.

Foi o fallecido um dos chefes mais influente do partido liberal d'aquella provincia e um preclaro cidadão.

A sua familia e numerosos parentes enviaram os nobres pozamentos.

Conferencias politicas

— A 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no theatro — S. João — conforme foi anunciado, teve lugar a primeira conferencia politica do grupo dissidente do partido conservador, da qual foi orador o tenente Francisco Agostinho Ribeiro.

Comparecerão á mesma, gran numero de liberaes e alguns conservadores entre os quaes poucos dissidentes.

Correu fria apesar da leitura brilhante do manifesto impresso mandado distribuir naquella dia pela dissidencia e o qual foi lido pelo advogado José Maria Velasco.

Na hora annunciada para a mesma conferencia foi distribuida uma quadrinha, espolho fiel do despojo e pequenez de espirito do seu autor.

Na segunda conferencia que teve lugar a 12, ás 8 horas da tarde, orou o Sr. Concelheiro Cardoso Junior, que patenteou as necessidades moraes e materiaes da provincia prometendo trabalhar á bem della, caso fosse E. P. eleito, deputado por este 1.º districto.

O discurso do Sr. Concelheiro Cardoso Junior foi muito applaudido pelo grande auditorio de ambos os credos politicos e

felizmente victoriado, sendo depois da conferencia acompanhando até á casa de sua residencia por numerosos cidadãos e uma banda de musica que para o acto foi offerecida.

Chegando a sua casa S. S. de novo fallou ao povo agasalhando-lhe tão significativa manifestação, pelo qm foi de novo victoriado, terminando-se assim essa entusiastica reunião politica.

Falecimento. — Ás 3 horas de 12 do corrente aqui chegou o paquete conductor das malas da Corte, trazendo a seu bordo o Sr. Commandador Ezequiel José Antunes, esultado imposto pelo Sr. Catagipe ao eleitorado conservador do 1.º districto desta desditosa e infeliz provincia.

As demais noticias daremos no seguinte numero.

COLLABORAÇÃO

A monarchia e a republika

(Continuação do n. 10)

A dívida do paiz cresce consideravelmente, pois conforme o relatório apresentado ás camaras pelo ex-Ministro Saraiva (de tristissima memoria), ella attinge actualmente a 1.631.432.835/153 reis.

Não cogitando os poderes competentes nos meios adequados de resgata-la, nem estudando si quer o modo de diminuir-a, é facil que o Brazil mais tarde se veja na imperiosa necessidade de utilizar alguma parte do seu immenso territorio para desempenhar a sua honra compromettida no estrangeiro, e isto talvez quando já seja tarde para impedi-lo.

Só então o paiz reconhecerá a causa d'onde emana a sua desgraça firme e diavel; só então elle chegará á evidencia do quanto tem-lhe sido fatal o governo monarchico.

O paiz terá de passar pelas fortas e duras; por que de um lado verá a sua honra expenhada, e por outro a impossibilidade de resgata-la sem prejuizo de sua integridade territorial.

Assim tem sido sempre a politica brasileira, e para comprová-lo, basta olharmos para o estado lastimoso a que chegou a nação portugueza com as consabidas desmembrações de suas possessões ultramarinas, já para pagamento de dividas contrahidas com o estrangeiro.

ro, já como dotação às princezas imperiaes.

O mal é hereditário o Sr. D. Pedro II quer nos fazer o mesmo que fizeram os reis portuguezes com os ricos dominios d'aquella nacionalidade, outra vez tão grande e feliz, tão rica e poderosa e hoje reduzida a uma pequena nesga de terra no continente Europeo!

O povo brasileiro hade em dia reconhecer com espanto as verdades que hoje deixamos modestamente trancadas, como um protesto aos nossos males futuros, e então saberá que a monarchia no Brazil, como em toda a parte onde ella assentou o seu dominio devastador, nunca andou de boa fé, nem foi jamais o — pai do povo, — o propugnador fiel de seus direitos perante as outras nacionalidades, — mas a deshonra dos povos, o escárnio revoltante do que elles tem de mais puro e sagrado — a sua liberdade.

O governo que não se identifica intimamente com a vontade do povo, que não é o propugnador fiel de suas liberdades, não é um governo bom, nem pode merecer o seu apoio moral, condição indispensavel para a sua sustentação.

Vivendo pela trapa e pelo embuste, como fazem os governos monarchicos, não pôde servir a um paiz como o nosso, cheio de nobres aspirações e que tanto espera dos altos poderes a que se acha confiado.

A politica machiavellica posta em pratica pelo governo brasileiro, é a causa da descrença, que, como uma lepra da voracidade, contamina a consciencia publica da nação, produzindo o arrefecimento do patriotismo e a anarchia na distribuição da justiça, pela interpretação cavilosa das leis.

O dia se aproxima em que o Brazil, esse imenso colosso engravado no continente Sul americano, seguindo o exemplo de seus vizinhos do norte, que se achão no fastigio da grandeza, resfofando em seus possantes palmões a aura pura e sagrada da liberdade, despertará dessa longa letargia da qual quatro seculos para arrajar no pó essa Coroa que até hoje tem sido um serio torpeço ao seu progresso e desenvolvimento.

Herdeiro dos mesmos vícios e torpezas dos seus antepassados, a coroa no Brazil segue a trilha deixada por essa cafila de reis, que durante seculos pezarão sinistramente sobre os destinos de Portugal, reduzindo-o ao estado decadente em que actualmente se acha.

Não nos emballeemos com a doce esperança d'um melhor futuro; não! — ao contrario, tratemos seriamente de sustentar o paiz no declive a que a coroa o impelle.

Do concurso das nossas forças unidas que depende o futuro do paiz, que da

coroa só pôde esperar a sua completa ruína e desgraça.

Salvemol-o, pois, das garras do abutre da monarchia, que assim teríamos prestado um assignalado serviço e preparado a felicidade das gerações futuras.

Convença-se a coroa lo que não ha grandeza solida e duravel, quando esta não se firma na vontade do povo, quando não leva a sanctão da soberania nacional, a unica capaz de firmar a estabilidade dos governos.

A monarchia no Brazil apoia-se unicamente nas infinitas graças concedidas aos anticos que a cercam; mas esta, apoiada tanto como a bolha de sabão que o mais leve sopro a desfaz.

O monarca impellido pelo povo ao intuito de revelar a sua autonomia conspurcada pela oligarchia, é bastante para que tenhamos um segundo — 7 DE ABRIL — e então de nada valerá a coroa o apoio dessa aristocracia fatua e ridicula, que se cega no ovario publico, recusando a facção ao descredito e a deshonra.

Por maiores que sejam os esforços empregados pela oligarchia no sentido de nullificar os intentos d'um povo que, cansado de supportar o jugo de uma tyrannia absurda, busca assentar o imperio de sua liberdade conspurcada, serão sempre baldados, porque a sua causa é justa e coronada de bon successo.

Em todos os tempos a causa sagrada do povo que combate pela conquista de sua autonomia, sobrepujara a da realoza, apesar da poderosa resistencia opposta pelos cortejos, nos seus maneios de traição, de embuste e de perfidia.

(Continúa)

TRANSCRIPÇÃO

(DA GAZETA DA TARDE.)

Voz violeta

O systema representativo do Sr. D. Pedro II chegou ao extracto da perfeição.

Ns esphera dos poderes creou um parlamento, igual ao senado de Tiberio; fôra um povo que só trata do seu pão e dos seus divertimentos.

A imagem do parlamento está no episodio.

O imperador perguntou ao Sr. Barão de Cotegipe:

— Pode governar, sem dissolver a camera?

Sim, imperial senhor, respon-

den o Sr. barão; aqui tenho uma lista de dezesseis liberaes, que me profferteram dar o orçamento.

E entregou a lista ao neto de D. João VI.

Entrou neste momento o Sr. Fleury.

— Os seus co-religionarios podem organizar gabinete? perguntou o bisneto de Maria — a Dinda.

— Sim, Meu Senhor, respondeu o Sr. Fleury.

Mas ha liberaes que promettem apoiar ao Sr. barão de Cotegipe.

E mostrou a lista.

O Sr. Fleury mostrou-se vexado o vexame augmentou, quando o Sr. Barão de Cotegipe lhe disse que S. Ex. tambem, ainda que não houvesse assignado a lista, lhe promettera a lei de meios.

O imperador encarregou o Sr. barão de Cotegipe de organizar gabinete.

Assim, pois, o imperador pretendia e pretende fazer a mudança de situação politica sem dissolver a camera!

E o attentado maior praticado por sua magestade durante o seu reinado. E a diffamação exercida do alto do throno, e sombra da irresponsabilidade constitucional.

Até agora, o imperador, quando se dispunha a variar de politica com o desassombro com que os simples mortacs variam de tempero, arcaava com a responsabilidade do seu acto.

Mas, presentemente, o imperador entenda que pôde criar uma situação, sob a capa e responsabilidade da situação, que foi condemnada!

E o camufo do systema representativo bragançino.

Não desconhecemos que o imperador tem razão em julgar a maioria liberal da camera, capaz de fornecer elementos para legitimar os seus actos dictatoriaes;

Mas o que não desconhecemos também é que o imperador não tem o direito de estragar os homens, que o apoiam, que pela fatalidade de meio, em que vivem, são obrigados a representar o papel miserável dos signatários da lista do Sr. barão de Cotegipe.

Nada temos com esses caracteres venenosos, que sobrepõem ao dever patriótico interesse das suas candidaturas; mas a justiça nos leva a defendê-los.

Se elles praticam miséria do sacrificio das suas pessoas á pessoa e aos interesses do Sr. D. Pedro II é porque tem por detrás um povo que lembra os napolitanos de Montesquiers desgraçados, que famintos e maltrapilhos temem as erupções do Vesúvio, porque receiam ficar desgraçados.

Desde que a monarchia se dá em espectáculo de corrupção despejada, como será o apoio liberal ao Sr. de Cotegipe, ella se confessa completamente divorciada do bruto e da honra, e por consequencia um desprezível sistema de governo só compatível com a indignidade e a subserviência.

Reconhecemos ao imperador todos os direitos, desde o entrudo de Petropolis e suas consequencias, que vamos minuciosamente historiar, até o entrudo politico e seus corollarios, um dos quaes é a chamada de um dos restos do ministerio de S. João para vir acabar com a agitação produzida por certas idéas.

Mas ha um direito que lhe contestamos: é o de enxovalhar as instituições, que nos regem, por que, se ellas parecem pertencer a sua magestade, não lhe pertencem de facto, mas a nação de que sua magestade é delegado.

VARIEDADE

(Conclusão.)

A felicidade de Ernestina.

A mamã. — Então que vem a ser isso? ... Eu fallei-lhe de a não porventura?... Perguntei-lhe alguma coisa a semelhante respeito? O que eu quero é assegurar a sua felicidade, mais nada.

A menina. — Então pôta-se ser feliz com um marido que não se ama!

A mamã. — Ainda agora ali está!...

O papá. — Mas, menina, se fosse preciso que a gente se adorasse porque é casado... Ai!... Lá me tornei a correr.

A mamã. — O senhor não se calará!... Va-se d'aqui, vá se vestir!

O papá. — Tenho ainda de escanhoar o queixo.

A mamã. — A menina tem dezove annos... Não não podemos dar-lhe dote. Apresenta-se um partido vantajoso... um negociante que conseguia ganhar vinte mil francos de renda.

A menina. — Depois de quebrar.

A mamã (furiosa) — Foi reabilitado, menina... Demais não tenho satisfações a dar-lhe... Ha de casar com o Sr. Bordin, e eu vou com o seu pai viver para o campo... Parece-me que vamos tendo direito ao descanso... Vá, apertame aqui os brincos de diamantes, que a Sra. Guichet me emprestou para eu representar o melhor... Cuidado, que me magôa... Agora... Sophia?

(Vem a criada.)

A mamã. — Aboide as botas á menina, enquanto eu dou uma vista de olhos pela mesa.

Sophia. — Sim, minha senhora.

(A mamã sabe.)

A menina. — Oh! minha boa Sophia, fazes-me um favor?

Sophia. — Que é, menina?

A menina. — Deita-me esta carta no Correio para o Sr. Leão Mas que a mamã não saiba, vá lá!

Sophia. — Ora essa!... Pode estar descobrada! (Aperta-lhe as botas.) Agora, vou em um instante á caixa (A' parte) Vamos

lançar á terra a semente dos... ZELOS DOMESTICOS.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

AS URNAS!...

Approxima-se o dia, em que temos de depositar nas urnas os nossos suffragios.

Amanhã é o dia, em que vamos levar o nome daquelle que tem de representar na camara temporaria, pelo 1.º districto da provincia.

Não queiramos suffragar homens, verdadeiros pasteleiros. Desejamos votar em homens que sejam filhos da provincia, illustrados e amantes do seu torrão natal; ou n'aquelles que, com quanto não sejam filhos della, todavia tenham trabalhado em favor do seu progresso moral e material; estas são os homens, que mereçam os nossos suffragios.

Pois bem, vamos em columna cerrada ás urnas.

Nesse dia couxa alguma nos deve prender os passos, por isso que devemos marchar com a consciencia pura; porque vamos cumprir com um dever santo.

Vamos entrar em luta com o partido dominante, com esse partido que quer supplantar a dignidade da provincia, apresentando como candidato pelo 1.º circulo um homem que repugna os br'os de alguns electores conservadores.

Não, por Deos; vamos ás urnas, corramos com o coração cheio de patriotismo, não temamos ás caretas governamentais; agora é occasião de mostrarmos que em nossas veias corre o sangue de verdadeiros liberais; o dia 15 de Janeiro nos chama, nos pede, que deixemos tudo, para depositarmos nas urnas os nossos suffragios.

Liberais!... ás urnas!... ás urnas!...

14 de 1886.

B. S.

Typ. de A. FREIREIRA, rua DOUS DE DEZEMBRO n. 36.